

Avanço da Saúde Pública através
da Colaboração Académica:

Relatório Anual sobre a Parceria OMS-UPRA



Organização
Mundial da Saúde

Angola



UNIVERSIDADE
PRIVADA DE
ANGOLA

"Arbor bona fructus bonos facit"

Avanço da Saúde Pública através
da Colaboração Académica:

Relatório Anual sobre a Parceria OMS-UPRA



Índice

Introdução	6
Investigação na Área da Saúde	7
Actividades de Saúde	7
Comemoração do Dia Mundial da Saúde Mental.	8
Discursos de Abertura Proferidos pela OMS.	9
Partilha de Informação	9
Trabalho da UPRA no Escritório Regional da OMS	9
Avaliação externa	10
Próximos Passos	10
Conclusão	11



Dia 3 de Agosto de 2023

Assinatura do Memorando de Entendimento (MoU) entre a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Universidade Privada de Angola (UPRA)

Desde a assinatura do Memorando de Entendimento (MdE), a 3 de agosto de 2024, a parceria entre a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Universidade Privada de Angola (UPRA) conduziu a uma série de actividades impactantes destinadas a apoiar o governo a melhorar os resultados da saúde em Angola. O presente relatório apresenta uma visão global das actividades realizadas no primeiro ano após a assinatura do Memorando de Entendimento, reflectindo o nosso empenho colectivo em promover a investigação no domínio da saúde, melhorar a partilha de informações e realizar iniciativas sólidas no domínio da saúde.

Esta colaboração está em conformidade com o Programa Geral de Trabalho 13 da OMS, que sublinha a importância de reforçar os sistemas de saúde e a investigação. Reconhecendo o papel fundamental que instituições académicas como a UPRA desempenham na geração de dados essenciais, na promoção do conhecimento e na disseminação das melhores práticas, este Memorando de Entendimento é um passo estratégico para alcançar a Cobertura Universal de Saúde e garantir a Saúde para Todos. As actividades detalhadas neste relatório sublinham o sucesso dos nossos esforços conjuntos no avanço destes objectivos através de uma variedade de projectos e programas de colaboração, estabelecendo um precedente para um sucesso contínuo nos próximos anos entre a OMS e a comunidade académica.

Investigação na Área da Saúde

Em setembro de 2023, a UPRA, com o apoio da OMS, apresentou uma proposta à Fundação Bill e Melinda Gates para um projecto de investigação financiado. Este projecto visava identificar rapidamente os factores que levam ao abandono da série de imunização primária até ao ponto de contacto dos 9 meses e desenvolver estratégias para melhorar as taxas de retenção. Apesar de a proposta não ter sido bem sucedida, a iniciativa demonstrou o compromisso da UPRA e da OMS em melhorar os resultados na área da saúde através da investigação e da inovação.

Actividades de Saúde

A campanha de vacinação contra a poliomielite 2023 em Angola foi um momento importante na colaboração entre a OMS e a UPRA. De 8 a 11 de setembro, a campanha visava imunizar mais de 5,4 milhões de crianças contra a poliomielite e uma característica fundamental desta colaboração foi a formação de 18 estudantes da UPRA pela OMS para formar monitores independentes, em Angola, reforçando a validação da campanha em várias províncias.

O envolvimento dos estudantes da UPRA não só demonstrou um envolvimento bem-sucedido na área da saúde, como também revelou uma disseminação eficaz de conhecimentos. Por exemplo, a UPRA disponibilizou instalações para a formação de mais de 70 pontos focais de Amostragem de Garantia de Qualidade de Lotes (LQAS), destacando o apoio logístico da universidade à OMS. Além disso, a participação de mais 12 estudantes no exercício LQAS aumentou o total para 30, oferecendo-lhes experiência prática em logística de saúde pública e com impacto directo nos resultados de saúde da comunidade.

As experiências e contribuições dos estudantes da UPRA durante a campanha realçam as vantagens recíprocas de tais parcerias, preparando o terreno para outras colaborações que poderão ampliar os sucessos da saúde pública em Angola.

Dois casos de sucesso do envolvimento da UPRA durante a campanha incluem:

1. A estudante Fernanda Spencer na Lunda Sul: A Fernanda assumiu um papel importante na coordenação estratégica, colaborando com o Dr. Armando Aspirante, o ponto focal provincial da OMS e a direcção provincial da saúde. As suas tarefas envolveram a distribuição de cartões SIM e o recrutamento de monitores independentes em vários municípios. A sua formação integrou elementos teóricos e práticos, dando ênfase à aplicação Open Data Kit (ODK) para melhorar a precisão dos relatórios de vacinação.

2. A estudante Marlene Manuel em Luanda: O envolvimento da Marlene incluiu reuniões preparatórias exaustivas e sessões de formação intensivas com várias partes interessadas, facilitadas por Dalton Agostinho, gestor de dados da OMS, bem como várias direcções municipais de saúde. Os seus esforços conjuntos foram importantes na cobertura extensiva de áreas como Cazenga, Rangel e Ingombota em Luanda, onde assegurou a aplicação eficaz da formação no terreno para otimizar o impacto da campanha.



@Fernanda Spencer



@Marlene Manuel



Estudantes da UPRA, funcionários e equipa da OMS após o evento sobre carreiras na OMS na UPRA ©WHO/João Carlos Domingos

Comemoração do Dia Mundial da Saúde Mental

Uma das actividades mais significativas na área da saúde, que tem evidenciado a sólida colaboração entre a UPRA e a OMS, é a organização do Dia Mundial da Saúde Mental 2024, celebrado aos 10 de Outubro de 2024. Este evento global, dedicado a aumentar a consciencialização sobre questões de saúde mental, combater o estigma e promover o bem-estar mental, sublinha a importância da saúde mental como um pilar essencial da saúde geral. Em Angola, o Ministério da Saúde, a OMS, o Camões - Centro Português de Cooperação e a UPRA com o apoio da Academia Diplomática Venâncio Moura e da JUCARENTE, organizará um grande evento no Dia Mundial da Saúde Mental. O evento inclui um concurso criativo onde os angolanos poderão expressar as suas ideias sobre saúde mental em quatro categorias distintas: Fotografia, Pintura, Jornalismo e Poesia. No Dia Mundial da Saúde Mental, serão anunciados os vencedores, e as três melhores submissões de cada categoria serão exibidas numa exposição especial. O planeamento deste evento teve início em abril, e cinco estudantes da UPRA estão actualmente a colaborar com a equipa de comunicação da OMS, desempenhando um papel activo na organização. Estes estudantes têm sido responsáveis por tarefas variadas, incluindo comunicação, secretariado e logística, proporcionando-lhes uma valiosa experiência prática na coordenação de grandes campanhas de sensibilização. Este evento, que ocorrerá durante o próximo período do Memorando de Entendimento entre a UPRA e a OMS, evidencia a eficácia da parceria entre instituições académicas e organizações globais de saúde na promoção de prioridades essenciais.



Saúde Mental: Um Direito de Todos

Inscrições: 1 de Julho a 14 de Agosto

Poesia

Fotografia

Pintura

Jornalismo

Apoio:



Discursos de Abertura proferidos pela OMS

A UPRA convidou a OMS para proferir discursos e conferências em dois eventos significativos, demonstrando a profunda confiança e o espírito de colaboração entre a UPRA e a OMS. Em abril de 2024, durante o lançamento da Rede de Antigos Alunos da UPRA, a OMS proferiu um discurso motivacional destinado a inspirar os estudantes a alcançarem todo o seu potencial. Adicionalmente, em julho de 2024, a OMS foi convidada a proferir o discurso de abertura da conferência científica. Este evento, que destacou os avanços científicos e académicos, sublinhou a importância do envolvimento da OMS no reforço do diálogo académico e relacionado com a saúde nos fóruns nacionais. Em ambas as ocasiões, a OMS falou do seu objectivo de proporcionar, proteger e promover a saúde e reforçar a colaboração com as universidades e os jovens profissionais, o que faz parte das principais prioridades do governo para desenvolver o capital humano, de acordo com o seu Plano Nacional de Desenvolvimento (2023-2027).

Esta participação de alto nível da OMS nas actividades nacionais e internacionais da UPRA demonstra uma sólida confiança mútua e um compromisso com objectivos comuns. É importante realçar que esta tradição de colaboração foi inspirada pelo primeiro discurso da OMS num evento da UPRA em julho de 2023, que desempenhou um papel significativo na definição das discussões e na eventual formulação do memorando de entendimento (MoU) entre a OMS e a UPRA.

Partilha de Informação

Em fevereiro de 2024, o Ministério da Saúde, com o apoio da OMS e do Governo Alemão, realizou uma oficina para a validação técnica do Plano Multissetorial de Doenças Não Transmissíveis. Este evento foi um excelente exemplo de partilha eficaz de informações, envolvendo um vasto leque de participantes, incluindo profissionais de saúde, académicos, membros da sociedade civil e representantes do sector privado. A inclusão de diversas partes interessadas realçou a importância dos esforços de colaboração na governação da saúde e na elaboração de políticas. A UPRA desempenhou um papel importante neste processo, fornecendo informações valiosas durante as discussões que enriqueceram a experiência colectiva e os resultados do workshop.

Em abril de 2024, enfatizando o compromisso com a partilha de conhecimentos, a Responsável do departamento de Recursos Humanos da OMS Angola facilitou uma sessão de informação sobre oportunidades de carreira dentro da organização. Dirigiu-se a uma sala cheia, discutindo os desafios, oportunidades e melhores práticas para aqueles que pretendem iniciar uma carreira na OMS. Esta sessão não só serviu como uma plataforma valiosa para a troca de informações, mas também inspirou potenciais candidatos, proporcionando uma compreensão clara do que esperar e dos potenciais benefícios de trabalhar na OMS. Esta actividade está alinhada com o objectivo estratégico da organização de atrair uma força de trabalho diversificada e qualificada, especialmente jovens profissionais, para expandir o seu alcance e impacto a nível mundial.

Trabalho da UPRA no Escritório Regional da OMS

A componente de partilha de informação da colaboração entre a UPRA e a OMS também atingiu níveis regionais. O **Dr. António Armando**, Vice-Reitor para os Assuntos Científicos e Extensão da UPRA, trabalhou no Escritório Regional da OMS em Brazzaville (AFRO), onde apoiou as iniciativas de Doenças Não Transmissíveis (DNT) para a AFRO. Este envolvimento destaca os fortes laços de colaboração entre a UPRA e a OMS, demonstrando a capacidade da UPRA de contribuir significativamente para os esforços regionais de saúde. O papel do Dr. Armando em Brazzaville não só aumentou a visibilidade e o envolvimento da universidade em desafios críticos de saúde regionais, mas também reforçou o potencial para uma cooperação contínua e alargada entre a UPRA e a OMS a vários níveis. Esta parceria potencia os pontos fortes académicos e de investigação da UPRA, contribuindo significativamente para a missão da OMS na região.





ADVOCACIA

Domingas Canga pede união para acabar com a Pólio em Angola

Durante a cerimónia de abertura da campanha nacional de vacinação contra a Pólio, que decorreu de 8 a 11 de Setembro de 2023, Domingas Canga, 35 anos, mãe de cinco filhos, protagonizou um momento que emocionou os presentes. A senhora deslocou-se à Caop Velha, apenas para fazer advocacia. Nenhum filho seu foi vítima do vírus da Pólio e o calendário vacinal completo. Porém, Domingas contou que assistiu no bairro Fe-

trangel tragédias em famílias cujas crianças não foram imunizadas. "Vi filhos de vizinhas a adoecerem e a ficar paralisados, porque não foram vacinados contra a Pólio". Este quadro negativo à vida de algumas crianças motivou Domingas Canga a sensibilizar o país sobre a importância do acto de vacinar. "A saúde dos nossos filhos deve ser prioridade para todos. O filho da vizinha também é nosso filho", reforça a mulher que pretendeu transmitir que a saúde das crianças é responsabilidade de todos os actores sociais.

"Devemos fazer a nossa parte para ajudar o Governo, porque todos unidos podemos chutar a Pólio para fora de Angola", advogou Domingas Canga.

FELISMINA NETO

Vacinar um milhão de crianças é a meta do PAV

Durante a abertura da campanha nacional de vacinação contra a poliomielite, a médica Felismina Neto, coordenadora do Programa Alargado de Vacinação (PAV) de Luanda, considerou o lançamento da campanha um sucesso porque a equipa com a qual trabalhou preparou-se atempadamente para o efeito.

"Como sabe, a preparação é decisora para o sucesso de qualquer actividade, mas estamos preparados para a implementação, que é a vacinação que começa amanhã. Portanto 8, 9, 10 e 11 de Setembro são os quatro dias em que pretendemos vacinar, em Luanda, aproximadamente um milhão e meio de crianças dos zero a menores de cinco anos. Portanto, que tenham 4 anos, 11 meses e 29 dias", fez saber.

Felismina Neto acrescentou que esperava que a campanha fosse de "alta qualidade", uma vez que, apesar de Angola e Luanda, em particular, não registarem casos de poliomielite selvagem, "corremos riscos pelo facto de a República

Democrática do Congo estar em surto nesse momento, e ter notificado 500 casos de Poliomielite Selvagem. Quando há a notificação de um caso positivo, é um indicador de que duzentas crianças ao redor estejam contaminadas". A poliomielite selvagem, explicou, é uma doença provocada por três serotipos, 1, 2 e 3. Quando acomete a criança não vacinada, fundamentalmente, a criança fica paralisada ou pode mesmo chegar a morrer.

"O objectivo da campanha foi, justamente, prevenir, evitando que os mais susceptíveis, que são os menores de cinco anos, fiquem acometidos pela doença e deixem de andar livremente, jogar a bola e sejam discriminados pelas outras pessoas quando não conseguem se locomover". Apelo às famílias a, sempre que necessário, deixarem os vacinadores e as equipas fazerem o seu trabalho. "Vacinar é um acto de amor. Uma mãe que ama o seu filho deve levá-lo para ser vacinado. Está provado cientificamente que uma criança vacinada reduz para 50% os casos de internamento ou agravamento da doença. A criança que está completamente vacinada não fica gravemente doente porque a vacina aumenta e reforça a imunidade".

MÉDICA E ESTUDANTE LUTAM CONTRA A POLIOMIELETTE

NEUSA BRANCO

"Quero ser Ginecologista e obstetra"

Aos 13 anos, teve uma experiência negativa, que mudou para sempre a sua vida. Estava em casa com a avó materna quando esta teve um AVC. Assustada e sem saber o que fazer, Neusa Branco, 25 anos, licenciada em Medicina pela Universidade Privada de Angola (UPRA), desde o mês passado, e coordenadora da campanha de vacinação contra a Poliomielite, que decorreu entre os dias 8 e 11, correu para chamar os primos no quintal. Ao saírem de casa para socorrer a avó, os tios estavam a chegar e levaram-na para o hospital, mas infelizmente esta veio a falecer. Nessa altura, Neusa Branco decidiu ser médica, no futuro.

"Decidi ser médica para não voltar a passar pelo mesmo. Acredito que se eu soubesse o que fazer na altura, talvez a minha avó não tivesse falecido. Não pude fazer nada porque não sabia o que sei hoje. Existem certas manobras que podiam ter sido feitas para não piorar o estado dela", disse. Coordenadora municipal dos municípios de Kilamba Xiáxi, Maianga e Neves Bendinha, Neusa Branco lidera 12 monitores, sendo 4 por cada município. No dia da abertura da campanha, esteve entre os formadores dos monitores independentes, que tiveram a responsabilidade de controlar como decorreu a campanha.

"Começamos dando formação. Do dia 5 ao 7, trabalhei como formadora. Do dia 8 ao 11, estou como coordenadora municipal. Os monitores vão de porta a porta. Estamos a trabalhar com o aplicativo ODK Collect, que tem algumas questões a serem respondidas pelas famílias. Damos aos monitores auxílio com relação ao uso desse aplicativo", disse. Explicou que, para o sucesso da campanha, o coordenador fica em contacto permanente com os supervisores, que fornecem dados sobre os bairros por onde já passaram, para os monitores poderem entrar, caso seja necessário.

"Pode dar-se o caso de haver uma casa em que não foram vacinadas crianças, por exemplo". Neusa Branco foi recrutada na Universidade e recebeu a missão "de bom grado", como disse. Não é a primeira campanha em que participa. Foi vacinadora num posto montado na universidade, durante a Covid-19. Como profissional do ramo da saúde, disse, é mais uma experiência, uma vez que o co-



nhecimento não ocupa lugar. Questionada sobre a sua paixão pela ginecologia e obstetria, a médica contou que teve bons mentores na altura em que fez o estágio no Hospital Geral de Luanda. Citou os médicos Yuri de Matos, Noémia dos Santos, André Garcia, Lukossi Luambanda, Cláudia Ribeiro, Gíngá Nzagi, como os seus mestres.

"Vi neles a profissional que eu queria ser e é uma área linda. Lida-se com a saúde da mulher e, simultaneamente, com a da criança. Inicialmente, eu queria ser pediatra, mas como ginecologista e obstetra vi que podia lidar com os dois mundos. Tanto com a saúde da mulher como a do recém-nascido".

CATARINO FRANCISCO

Aspirante a neurocirurgião quer servir a Saúde Pública

Catarino Estêvão Fernandes Francisco tem 21 anos, frequenta o 3º ano do curso de Medicina na Universidade Privada de Angola (UPRA) e quer ser Neurocirurgião. Mas, a experiência de trabalhar nesta campanha de vacinação contra a Poliomielite, que decorreu em todo o país desde o dia 8 de Setembro e que termina no dia 11, deu-lhe outra certeza: "quero fazer trabalho de campo, observar pacientes e ajudar as pessoas mais vulneráveis. Não quero ficar sentado num consultório médico. Quero trabalhar com a Saúde Pública".

Com a visão de servir a população, Catarino Francisco garante que está a tirar o máximo proveito da oportunidade que a OMS lhe ofereceu para formar os monitores que estão a auxiliar na campanha de vacinação contra a paralisia infantil. No princípio da tarde do último sábado, 9, encontrámos Catarino no Distrito Urbano do Ngola Kiluanji onde coordenava o trabalho de 12 monitores que tinham como tarefa fiscalizar o grau de execução da campanha de vacinação contra a Pólio, cujo grupo alvo dos vacinadores é a população infantil dos 0 aos 4 anos e 11 meses e 29 dias.

Catarino faz parte de um grupo de 18 formadores, todos estudantes de medicina da UPRA, que estão espalhados por Angola onde formaram monitores e acompanham o desempenho dos mesmos nesta campanha nacional de vacinação.

Esta é primeira experiência de Catarino em trabalhos do género. Por esta razão foi encarada por ele como difícil e desafiante.

"Foi muito interessante, porque me desafiou a passar tudo o que aprendi nas aulas e na formação prévia que recebi da OMS". A conciliação de experiências permitiu a Catarino ganhar auto-confiança para interagir com os formandos e procurar fazer um bom trabalho, "sobretudo porque temos a convicção de que o trabalho que fazemos é para um bem maior, que são as crianças".

Pelas crianças, Catarino coordenou 12 monitores que no Ngola Kiluanji andaram pelos bairros S. Pedro da Barra, Porto Pesqueiro, Uíge, Antero e Paz a fiscalizar a qualidade da campanha.

Nesta constatação, Catarino aponta dificuldades no terreno como a rejeição da vacina por razões religiosas, culturais ou simplesmente por desinformação, sendo no bairro Uíge que registaram maior rejeição. As mães foram as que mais mostraram resistência para vacinar as crianças. Os adultos mais cooperantes e que melhor acolheram os vacinadores foram os dos bairros S. Pedro da Barra e Porto Pesqueiro.

Apesar deste contratempo, a expectativa de Catarino Francisco era de que viessem a sensibilizar o maior número de famílias.

"Os pais e a comunidade devem perceber que devemos investir na prevenção e devemos vacinar, no máximo, 90 por cento das crianças", apelou o formador e estudante de Medicina.

Entrevista de Neusa Alexandre e Catarino Francisco, da UPRA, na edição especial da Campanha de Vacinação contra a Poliomielite 2023 no Jornal Metropolitano de Luanda.



Fernanda Spencer com autoridades sanitárias e monitores independentes na Lunda Sul.



Primeira reunião entre a OMS e a Associação de Antigos Alunos da UPRA.



Estudantes da UPRA que participaram na campanha contra a poliomielite em 2023, em 16 províncias de Angola, com a Reitora Dra. Silvana Rocha da Silveira e o Reitor Professor Rodrigues Leonardo.

Avaliação externa

A OMS esteve envolvida na avaliação externa da UPRA, que abrangeu tanto a universidade como os seus parceiros, incluindo uma análise detalhada dos esforços de colaboração entre as duas organizações. Um dos aspectos mais destacados desta avaliação foi o forte elogio dos avaliadores à documentação abrangente mantida pela UPRA e pela OMS sobre a sua parceria, que inclui o Memorando de Entendimento (MoU) e outros relatórios.

Próximos Passos

No futuro, à medida que nos aproximamos do próximo período do Memorando de Entendimento entre a UPRA e a OMS, é crucial capitalizar as fortes bases já estabelecidas nestes esforços de colaboração. Um passo importante seria a organização de visitas recíprocas, em que o representante da OMS visita a UPRA e vice-versa. Além de reforçar os laços entre as duas instituições, estas visitas também proporcionarão uma visão directa das operações e capacidades de cada uma, promovendo uma compreensão e cooperação mais profundas.

Além disso, existe um interesse comum em intensificar a nossa atenção à investigação no domínio da saúde. Pretendemos trabalhar em projectos de investigação conjuntos e desenvolver propostas abrangentes que possam abordar questões críticas de saúde. A experiência anterior de trabalhar em conjunto numa proposta para a Fundação Bill e Melinda Gates, apesar do seu resultado, estabeleceu um precedente construtivo sobre como a UPRA e a OMS podem trabalhar em colaboração em boas propostas de investigação para financiamento e implementação de projectos. Além disso, a organização de uma conferência com a província de Luanda ou o município de Talatona seria fundamental para alargar o nosso alcance e impacto. Esta conferência serviria de plataforma para a divulgação dos resultados da nossa investigação e para a defesa de adaptações das políticas de saúde.

Para além disso, a implementação de um programa de estágio com a UPRA seria altamente benéfico. Este programa permitiria aos estudantes adquirir experiência prática e contribuir para projectos em curso, melhorando assim as suas competências e a compreensão dos desafios e das respostas em matéria de saúde pública. Estes passos irão, sem dúvida, fortalecer a nossa parceria e ampliar os nossos esforços colectivos para promover a educação e a investigação em saúde pública em Angola.



A direcção da OMS reúne-se com a direcção da UPRA para discutir a colaboração no contexto da assinatura do memorando de entendimento. ©WHO/Omotola Akindipe



A OMS e a UPRA juntas numa das muitas actividades organizadas entre as duas instituições.



A OMS dá formação a estudantes da UPRA sobre campanhas de vacinação na Representação da OMS no país. ©WHO/Omotola Akindipe



Marlene Manuel com a sua equipa de monitores independentes e autoridades sanitárias municipais em Luanda.

Conclusão

O primeiro ano da parceria entre a OMS e a UPRA ao abrigo do Memorando de Entendimento foi transformador, combinando eficazmente o rigor académico com iniciativas de saúde pública. Esta colaboração facilitou uma investigação significativa na área da saúde, o desenvolvimento de capacidades e a partilha de informações, criando uma base sólida para um impacto contínuo na saúde pública de Angola.

Iniciativas importantes como a campanha de vacinação contra a poliomielite e o Dia Mundial da Saúde Mental proporcionaram aos estudantes da UPRA uma valiosa experiência no mundo real, ao mesmo tempo que abordaram desafios prementes de saúde pública. A participação activa da OMS nos eventos da UPRA sublinha um compromisso forte e partilhado para melhorar os resultados de saúde.

Olhando para o futuro, a parceria pretende aprofundar as colaborações de investigação, melhorar a compreensão mútua através de visitas recíprocas e iniciar um programa de estágios. Estes passos irão expandir as contribuições académicas e práticas para a saúde pública, continuando a apoiar a procura da Cobertura Universal de Saúde em Angola.



**Organização
Mundial da Saúde**
Angola



**UNIVERSIDADE
PRIVADA DE
ANGOLA**

"Arbor bona fructus bonos facit"

Estudantes da OMS e da UPRA durante o evento Walk The Talk em Luanda no Dia Mundial da Saúde 2024 ©OMS



Organização Mundial da Saúde em Angola

Estrada Direita da Samba, Condomínio Rosalinda,
Bloco C, Edifício da ONU CP/P.O.Box:3243

Mobile: (+244) 927 308 047/ 928 868 000

Web: www.who.int | Email: afwcoaowr@who.int

 @OMSAngola  @oms_angola  @AngolaOms



**Organização
Mundial da Saúde**

Angola